



Atualização

janeiro a março de 2018



Carta de Ano Novo do Gabinete da Diretora Executiva

Saudações, caríssimas irmãs, família, associadas, amigas e amigos da UNANIMA International.



À medida que chegamos ao outono neste hemisfério e à estação de jornada com nosso Deus ressuscitado na Igreja, desejo enviar a cada uma de vocês calorosas saudações onde quer que estejam, com muitas bênçãos para esse novo tempo e espaço. De onde estamos agora em nosso mundo e comunidades fragmentados, parece que cada uma de nós deve fazer algo por ele e pelos povos: precisamos encontrar um caminho para a paz em nosso mundo conturbado. Precisamos encontrar uma maneira de criar segurança e santuário para as crianças, os ousados e aqueles que estão realmente desesperados - todos aqueles que têm esperança em nós nesse momento.

O falecido David Stevens, liderança da Comunidade Corrymeela na Irlanda do Norte, afirmou que há uma prevalência da paz das tréguas sobre a paz mais profunda da transformação, onde atitudes e relacionamentos podem ser mudados. A primeira é amplamente realizada através de meios políticos, enquanto a fé e a espiritualidade podem ajudar a trazer a mudança da paz das tréguas para a paz da transformação. Isso só se tornará uma realidade para nós quando as atitudes mudarem. Atitudes podem ser mudadas gradualmente ao construirmos relacionamentos com aqueles que são diferentes de nós; assumindo o risco de estarmos abertas e vulneráveis e tendo a coragem de convidar alguns a cruzarem o limiar de nossas vidas, nossas comunidades, nossas regiões e países.

Aqui em nosso escritório da UNANIMA, também estamos em um momento de reflexão, transformação e crescimento. Uma das prioridades fundamentais para mim e para a UNANIMA International neste ano será ouvir histórias em primeira mão de pessoas nas comunidades, que trabalham diariamente em campo, em circunstâncias muito difíceis e que trazem esperança para

pessoas que, às vezes, vivem em desespero. A equipe e a diretoria também estão examinando maneiras de construir e fortalecer pontes entre nossas integrantes e os diversos ministérios em que vocês estão engajadas. Conforme concentramos nossas energias em novos caminhos e conexões para o trabalho futuro de nossa coalizão, não enviaremos nossa Atualização mensal, como fizemos no passado. Para manter-se atualizada sobre nosso trabalho durante este período, convidamos todas as nossas integrantes a acompanhar nossas atividades pelo Facebook (www.facebook.com/unanimaintl). Aquelas interessadas em questões de migração também são encorajadas a se inscrever para receber o boletim informativo semanal que criamos e distribuimos em nome do Comitê de ONG sobre Migração (veja o artigo sobre migração abaixo para mais detalhes).

É um privilégio trabalhar com a UNANIMA International e outras organizações religiosas na ONU. Temos muito a contribuir no trabalho colaborativo entre nós para criar um mundo mais justo e pacífico e expressar nossas opiniões aos nossos líderes locais, nacionais e internacionais. O trabalho colaborativo é, definitivamente, o chamado do espírito.

Espero encontrar você nessa jornada que entramos todas juntas.

Vou concluir com algumas linhas do escritor irlandês John O'Donoghue:

*“Embora seu destino ainda não esteja claro,
Você pode confiar na promessa dessa abertura;
Desapareça-se na graça de começar
Isso é uno com o desejo da sua vida.*

*Desperte seu espírito para a aventura;
Não esconda nada, aprenda a encontrar facilidade no risco;
Em breve, você estará em casa em um novo ritmo
Pois sua alma sente o mundo que te aguarda.”*



Atenciosamente,

Jean Quinn

Acordo Global sobre Migração ultrapassa o capítulo do diálogo para a negociação

Você deve se lembrar de edições anteriores da atualização que a ONU está atualmente no meio de um processo de dois anos que visa adotar um “Pacto Global para Migração Segura, Regular e Ordenada” (GCM) até o final de 2018.. Embora ele não vá ser juridicamente vinculativo, este documento visa levar os governos do mundo a um acordo sobre princípios básicos que devem ser respeitados e



estratégias para melhorar os métodos pelos quais administram seus respectivos sistemas de imigração. A maior parte do primeiro ano deste processo foi dedicada a uma série de consultas regionais com grupos não governamentais ao redor do mundo e diálogos temáticos na sede da ONU em Nova York. Os temas abordados nos diálogos em Nova York incluíam os direitos humanos de migrantes, contribuições dos migrantes para seus países de origem e destino, questões de migração relacionadas ao trabalho, contrabando e tráfico, cooperação internacional para a gestão da migração e causas profundas da migração involuntária, incluindo a degradação ambiental e a violência. Além de contribuir com nossas próprias declarações para esse processo, a UNANIMA assumiu um papel de liderança na coordenação dos esforços de, aproximadamente, 50 organizações não governamentais (ONGs) do Comitê de ONGs sobre Migração, que trabalha para garantir os direitos humanos dos migrantes sejam defendidos e



avancados nos processos da ONU, como o desenvolvimento e implementação do GSM. Ao operar como comitê, esse grupo de ONGs acumulou credibilidade e oportunidades de diálogo estreito com os

embaixadores que lideram o processo de desenvolvimento do GCM (na foto acima, à direita, e no centro, aqui).

Em dezembro, a UNANIMA enviou a nossa representante para migração Teresa Blumenstein (à direita na foto, com delegadas da Vivat International, a Congregação de Nossa Senhora do Bom Pastor e o Comitê Central Menonita), para uma conferência em Puerto Vallarta, no México, que foi um divisor de águas no processo do GCM. A reunião proporcionou uma oportunidade para que delegados governamentais e ONGs expressassem suas prioridades à luz do ano de diálogos preliminares para o GCM. Também foi um momento de encontro e organização para as ONGs a fim de buscar essas prioridades durante as negociações do documento em si. Lá, Teresa reuniu-se com líderes de outras redes de ONGs ao redor do mundo que participam do processo do



GCM desde o surgimento da Declaração de Nova York, em 2016. Juntos, eles elaboraram estratégias para os meses de negociações a seguir e envolveram mais de 80 governos numa discussão franca sobre suas próprias prioridades e preocupações. Essas conexões pessoais permitiram que todas as ONGs presentes tivessem uma melhor percepção do posicionamento de vários governos após o ano de diálogos. Também nos ajudou a determinar quais questões precisarão de nosso mais forte apoio e qual a melhor maneira de abordá-las nas negociações do GCM.



As negociações do Pacto Global para Migração começaram no final de fevereiro e continuarão até julho de 2018. O documento preliminar incluiu muitos dos pontos consistentemente levantados pela comunidade de ONGs ao longo do ano de diálogos. Gostaríamos que estratégias mais específicas e compromissos com prazos

estivessem presentes no texto, especialmente aqueles relacionados à recepção e detenção desumanas de migrantes, expulsão (deportação) sem uma audiência legal justa e acesso a serviços sociais básicos (comida, água, abrigo e educação) e sistemas de justiça para todos os migrantes independentemente do status de sua documentação. Ainda assim, muitas ONGs ficaram satisfeitas com o texto de modo geral, e sabem que nosso principal trabalho durante as negociações será proteger a linguagem forte que ele já contém contra governos que desejam enfraquecer quaisquer compromissos ali exigidos.

Durante todo o processo, a UNANIMA enfatizou a causa das pessoas que são forçadas a migrar devido às mudanças climáticas, desastres naturais e degradação geral de seus ambientes domésticos. Neste momento, esse grupo não se qualifica para proteção e apoio social oferecidos a pessoas que fogem da guerra ou da perseguição.

Estamos trabalhando com um grupo de ONGs dedicadas a garantir proteções para esse grupo e ações sérias para evitar o futuro "deslocamento induzido pelo clima" estão incluídas no GCM. Na reunião no México e na primeira rodada de negociações, soubemos que temos alguns fortes aliados nessa questão dentro de governos da América Latina e do Sul da Ásia. Obviamente, também sabemos que temos alguns fortes adversários, especialmente entre aqueles países com alta renda, altas taxas de consumo e de emissão de carbono que alimentam a mudança climática. Nos próximos meses, trabalharemos em coalizão para organizar reuniões privadas com nossos aliados e nossos oponentes. Desta forma, esperamos fortalecer as posições daqueles com quem concordamos e ajudar os demais a enxergarem o custo a face humana e o custo da inação.

Manteremos você informada sobre o GCM durante as negociações. Quem quiser acompanhar o processo mais de perto é encorajada a assinar a Atualização Semanal (formulário de assinatura aqui: <http://eepurl.com/cc-rD5>), um boletim informativo produzido pela UNANIMA International para o Comitê de ONGs sobre Migração. Ele é elaborado para que os defensores de migrantes mantenham-se informados sobre as últimas notícias, eventos, recursos e oportunidades de ação individual e coletiva no sistema da ONU.



NGO Committee on Migration
Weekly Update

| IOE Dialogue Week | Upcoming Events |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| The International Organization for Migration will host its annual International Dialogue Migration on Monday and Tuesday, 20-21 March 2018, at UN Headquarters. The theme of the two-day workshop will be: Indigenous and Innovative Partnerships for Effective Global Governance on Migration . It will be followed by a two-hour Civil Society Dialogue with IOM's New York Office on Wednesday. Access the agenda for further details on both events and to RSVP to attend Wednesday's dialogue in person. Note that call-in details are available for anyone who would like to participate remotely in the Civil Society | Next meeting: 12 April 2018 11:00am-1:00pm Location: TED |
| | Other events: 28 March: SINY-CMS Round-up conference call, 2018 (New York time) Details |

Mulher de Coragem 2018 da UNANIMA International: María Elena Herrera Magdaleno



Todos os anos, a diretoria da UNANIMA traz uma série de indicações para o prêmio Mulher de Coragem da coalizão. A honraria é concedida a uma mulher que tenha assumido um posicionamento de justiça, apesar de obstáculos significativos, de tremendo pesar ou de ameaças à sua segurança pessoal. A destinatária do prêmio em 2018 é Maria Elena Herrera Magdaleno. María vive com a tragédia de ter perdido quatro filhos devido a desaparecimentos em consequência da "guerra ao narcotráfico" mexicana, organizada em 2006, para combater os cartéis de drogas, mas que desencadeou uma onda de violência, insegurança e tráfico de pessoas. Em sua passagem por essa dor profunda, María Herrera Magdaleno transformou-se de vítima em buscadora de desaparecidos, defensora dos direitos humanos, promotora da unidade e apoio mútuo entre grupos de famílias em

busca de um ente querido desaparecido no México. Juntamente com o marido e filhos, María criou a associação “Familiares en búsqueda María Herrera” (“Parentes em Busca”), que visa “organizar, abraçar, fortalecer e empoderar pessoas [que] compartilham a dor do desaparecimento de um ente querido”. Ela se tornou um símbolo de resistência pacífica e tenaz, cuja presença dá segurança e conforto para outras mães que sofrem da mesma dor. Com força e clareza, ela levou outros familiares de pessoas desaparecidas a confrontar o governo mexicano de várias maneiras, inclusive ao se reunir com Felipe Calderón, em 2011, e a se juntar ao movimento Caravana pela Paz em todo o México e Estados Unidos. Estamos entusiasmadas para honrar a força e o empenho desta fenomenal Mulher de Coragem.

Minha jornada de oração: reflexão final sobre a experiência da bolsa de estudos Catherine Ferguson Scholarship

Por Carmen Soto, CCV



Por onde devo iniciar a descrição da experiência profunda que tive durante meus três meses de estágio com a UNANIMA International, meses que vieram e passaram tão rapidamente?

Cresci em Lower Manhattan, e revisitei o espírito e a energia de Nova York que encheram meu ser ao chegar em Manhattan em setembro. Foi uma experiência maravilhosa, de uma nova-iorquina retornando à cidade que está sempre viva. Testemunhei tantas pessoas sendo prestativas e se apoiando entre si em meio à agitação das ruas, estações de trem e pontos de

ônibus (exemplos de bondade para com os sem-teto, mesmo músicos enchendo as estações de metrô de vida e alegria, na esperança de comoverem os demais a ponto de retribuírem a generosidade).

O estágio na UNANIMA foi uma experiência gratificante e enriquecedora, enchendo-me de admiração pela UNANIMA International. O estágio ofereceu-me a oportunidade de participar de reuniões nas Nações Unidas para ouvir, aprender, apreciar e questionar o trabalho que está sendo feito internacionalmente em nome das pessoas. A variedade das sessões proporcionou-me uma ampla visão mundial da dor e sofrimento que nossas irmãs e irmãos estão vivendo. A vida é demasiadamente opressora para muitos!

Através da experiência do estágio, observei o enorme trabalho e dedicação da nossa equipe na UNANIMA International e sua capacidade de atender à imensa quantidade de compromissos. Acredito que nossa presença é contracultural em uma cidade que vive e respira tantas contradições, especialmente a de ser uma cidade rica onde há tanta pobreza. O empenho e a dedicação da UNANIMA dão voz a muitas injustiças que vão desde a insegurança alimentar e a crise de imigração ao tráfico de seres humanos (escravidão moderna). A UNANIMA, enquanto ONG, contribui para soluções de problemas mundiais, promovendo o cuidado do nosso planeta e colaborando no desenvolvimento das declarações e resumos para os Estados membros da ONU (governos nacionais reconhecidos pelo sistema ONU). Um aspecto importante da UNANIMA é a construção de redes e relacionamentos com ONGs, religiosos e representantes dos Estados membros na ONU. Todas essas e diversas outras foram ocasiões para observar as maneiras pelas quais a palavra do evangelho é colocada em ação em nível internacional, maneiras que eu não imaginava antes do estágio.

O grande desafio para as Nações Unidas neste momento, a meu ver, é a necessidade que cada Estado membro da ONU, conforme os compromissos que assumiram, preste contas não apenas perante a instituição das Nações Unidas, mas também perante as pessoas que representam e o mundo. Essa responsabilização é necessária e fundamental para garantir que as ações sejam concluídas e que os compromissos sejam mantidos. Embora a ONU seja uma instituição internacional vasta, complexa e importante, ela ainda depende de cada Estado membro para cumprir seus compromissos, gerando as ações que levarão à paz que devem promover. Esperemos que essa paz seja alcançada, uma paz que só pode advir de relacionamentos justos com seus próprios povos e demais nações.

Sob outro aspecto, minha fonte de inspiração que me deu vida nesta jornada foram as minhas diversas experiências intensas da presença de Jesus através do contato cotidiano com os sem-teto, pessoas indo e vindo de seus trabalhos, a equipe da UNANIMA, com participantes das reuniões de ONGs e as várias comemorações da ONU das quais participei (Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, Dia Internacional das Meninas, Dia Internacional das Cidades) e tantos outros.

Todos esses momentos especiais no estágio me fizeram refletir sobre os próximos passos a dar quando retornei à minha comunidade e ministério com imigrantes e a coalizão contra o tráfico da qual faço parte. Certamente, sinto que, após essa experiência na UNANIMA, devo explorar como desenvolver ainda mais os serviços que oferecemos. Oro para que a graça da escuta

necessária para a abertura ao convite do Espírito de Deus continue a plantar sementes de esperança, paz e justiça.

[Na foto acima, Carmen está em meio à alegre presença de Jesus na celebração do Dia Internacional pela Erradicação da Pobreza, que levou pessoas que passaram pela extrema pobreza ao centro das atenções na tribuna da ONU. Ela está na segunda fileira imediatamente à direita da pedra cúbica em homenagem às vítimas da pobreza.]

Trazendo à tona a questão da falta de moradia à Comissão das Nações Unidas para o Desenvolvimento Social



Diversas ONGs em nossa rede se reuniram nos últimos meses para estabelecer a primeira base para um novo Grupo de Trabalho de ONGs sobre os Sem-Teto. Nesta fase inicial, a maioria das ONGs participantes são as que representam religiosas e religiosos católicos. A formação do grupo está sendo liderada por Guillermo Campuzano, representante da ONU na Congregação da Missão da Família Vicentina. A Família Vicentina de congregações adotou a questão de pessoas em situação de rua como área fundamental para sua missão de justiça social pelos próximos 15 anos e já organizaram um evento sobre o assunto este ano.

A diretora executiva da UI Jean Quinn, assumiu o cargo de vice-presidente do novo Grupo de Trabalho a convite de colegas da ONU que reconhecem sua importante experiência como fundadora e diretora de longa data da Sophia Housing, na Irlanda. Jean aborda a falta de moradia como um problema multifacetado. Como ela mesma afirma, uma casa é muito mais do que um abrigo e a falta de moradia envolve muitos desafios mais profundos e complexos do que simplesmente não ter uma casa.

Dado o grande alcance das causas sociais e implicações da falta de moradia, os membros do GT ficaram surpresos ao saber que nenhuma das convenções da ONU aborda diretamente essa questão crucial. Na Comissão das Nações Unidas para o Desenvolvimento Social deste ano, a conferência anual da ONU sobre as desigualdades sociais, foram dados os primeiros pequenos passos para a correção dessa omissão. O Grupo de Trabalho fez várias intervenções pela inclusão da falta de moradia na Declaração da Sociedade Civil (ONGs) para a conferência. Também montaram uma proposta para os delegados do governo a fim de elevar a questão da falta de moradia na resolução da Comissão (documento produzido pelos governos membros da comissão ao final de sua reunião anual). A proposta centrou-se em três elementos principais relacionados aos sem-teto que o grupo pretende defender:

1. Promoção do direito à moradia adequada;
2. Acordo sobre uma definição básica e global sobre pessoas em situação de rua;
3. Mensuração da falta de moradia (especialmente a de pessoas em situação de rua).

O grupo também começou a organizar uma iniciativa para promover a indicação da situação de sem-teto como um dos temas da Comissão para o Desenvolvimento Social do próximo ano.

Foto acima: delegadas da UNANIMA na Comissão das Nações Unidas para o Desenvolvimento Social (a partir da esquerda): Stacy Hanrahan, CND; Jean Quinn, DW, diretora executiva da UI; Regina O'Connor, SSA; Lucille Goulet, SSA; Teresa Blumenstein, assistente executiva da UI; Barbara Spears, SNJM

Ajude-nos as práticas da mineração e as respostas de nossas comunidades



O Grupo de Trabalho de ONGs sobre Mineração, a coalizão com a qual a UNANIMA trabalha sobre infrações aos direitos humanos e à justiça da Terra relacionadas à mineração, está atualmente circulando dois questionários. Convidamos e incentivamos você a preencher um ou ambos os formulários, se possível.

O primeiro questionário refere-se especificamente à prática de fratura hidráulica (*fracking*) na mineração, utilizada na extração de gás natural de rochas, com a injeção de água e produtos químicos a pressões muito elevadas na rocha. A fratura hidráulica tornou-se um dos principais meios de extração de combustíveis fósseis na última década. Nesse período, também ficou cada vez mais evidente que esse método de extração causa enormes danos ao meio ambiente, à saúde e ao bem-estar de quem reside nos locais em que essa prática ocorre. O questionário está disponível em inglês (<https://bit.ly/2IcoZHO>) e traduzido em espanhol (<https://bit.ly/2qkmaA4>), francês (<https://bit.ly/2v1BhnE>) e português (<https://bit.ly/2Hox5Rs>). As respostas podem ser enviadas em qualquer um desses idiomas. Elas serão usadas para criar um mapa da atividade de "fracking" e a oposição a ela, já que afeta e é afetada por membros de nosso grupo no mundo inteiro. Qualquer depoimento pessoal de experiências sobre os efeitos negativos da fratura hidráulica também podem ser mencionados nas declarações por escrito ou orais que enviamos ao sistema da ONU. Se você estiver disposta a ser contatada para mais informações ou estiver interessada em receber os resultados do questionário, não se esqueça de deixar seu nome e endereço de e-mail na parte inferior do formulário. As respostas serão aceitas até 31 de maio de 2018.

O segundo questionário (<https://www.surveymonkey.com/r/MXKFZYK>) refere-se à mineração e aos direitos humanos de forma mais ampla. Como você poderá ver, as instruções e perguntas estão redigidas em inglês, espanhol e francês em um único formulário de pesquisa. Você pode responder em qualquer um desses três idiomas que lhe for mais conveniente. As respostas serão usadas em um relatório do GT sobre Mineração para o Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável, em julho. Esta conferência faz parte do processo de revisão anual destinado a acompanhar o progresso dos países nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. As respostas serão aceitas até 30 de abril de 2018. (Crédito da foto: Marcellus Protest via Flickr).

Flash de notícias:

- Desde 1986, Irmã Margot, **Irmã da Assunção da Virgem Santíssima** do distrito de Timiskaming, em Ontário, no Canadá, organiza viagens missionárias de doze dias com grupos de jovens de 15 a 18 anos. Eles já viajaram para o Haiti, México, República Dominicana e, na maioria das vezes, para a Jamaica.

A missão do projeto, denominado "One Love", é abrir as mentes e corações de adolescentes para a realidade entre os mais pobres do mundo. O Evangelho de Mateus tem sido a inspiração orientadora: "Eu estava com fome, você me alimentou...eu tinha sede, você me saciou...eu era um estrangeiro e você me convidou à sua casa...". O grupo participa de um programa de formação durante um ano para preparar os jovens para a experiência. Eles também





a diferença!

oram, jejuam e arrecadam fundos para o projeto, que inclui o fornecimento de materiais usados na construção de abrigos básicos em áreas de favelas em Kingston, na Jamaica.

Ao chegar, esses jovens têm várias oportunidades de se envolver com a comunidade jamaicana. Além de trabalhar em colaboração com a população local para construir moradias simples, os adolescentes também têm tempo para interagir com as crianças durante visitas a escolas, hospitais e orfanatos. "One Love" continua a fazer

- No final de 2017, as **Irmãs Missionárias do Sagrado Coração** receberam uma notícia do Conselho da Cidade de Nova York de que uma seção da 19th Street seria dedicada à sua fundadora, Madre Francisca Cabrini. A dedicatória comemora o trabalho incansável de Madre Cabrini e o legado das irmãs Cabrini a serviço das comunidades pobres de imigrantes em Nova York. Desde 1889, a congregação tem estabelecido escolas, orfanatos e centros médicos. Hoje, em um momento de grande temor e incerteza para os imigrantes nos Estados Unidos, as irmãs Cabrini continuam apoiando essa comunidade por meio de dois centros de serviços para imigrantes, ainda em operação na cidade de Nova York.



- A **Irmã Ursulina de Monte São José** Lorraine Lauter fundou a organização *Water With Blessings* ("Água com Bênçãos" em 2011 após anos de viagens missionárias médicas tratando os sintomas de doenças recorrentes transmitidas pela água. A organização distribui filtros para comunidades que desesperadamente precisam de água potável, usando um modelo de treinamento de mães para usar os filtros para suas famílias e comunidades. Recentemente, ela recebeu publicidade por sua ambiciosa nova iniciativa de elevar esses esforços no Haiti a um nível capaz de erradicar o cólera, uma doença que nem a enorme publicidade, muitos anos e muitos mais dólares foram capazes de derrotar a despeito da cura ser simples. Leia este artigo de Leo Weekly para saber mais sobre o Water With Blessings e seu novo foco no Haiti: <https://bit.ly/FfiLKM>.





*Que esta Páscoa seja uma época de despertar pessoal e
aceitação renovada da justiça do evangelho para cada
uma de vocês.*

- Equipe do escritório da UNANIMA em Nova York